



RESUMO EXECUTIVO

PESQUISA TIC KIDS ONLINE BRASIL 2020

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

Diretor Presidente : Demi Getschko

Diretor Administrativo : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa

Coordenação de Projetos de Pesquisa : Fabio Senne (Coordenador), Ana Laura Martínez, Catarina Ianni Segatto, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Luciana Portilho, Luiza Carvalho e Manuella Maia Ribeiro

Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, Isabela Bertolini Coelho, José Márcio Martins Júnior, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos e Winston Oyadomari

Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Tatiana Jereissati (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya e Luciana Piazzon Barbosa Lima

Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Fabricio Torres, Lucas Novaes e Rodrigo Gabriades Sukarie

Coordenação da pesquisa TIC Kids Online Brasil : Luísa Adib Dino

Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Caroline D'Avo, Carolina Carvalho e Renato Soares

Preparação de Texto e Revisão em Português : Magma Editorial Ltda., Aloisio Milani, Christiane Peres, Fabio Fujita e Lúcia Nascimento

Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda., Gustavo dos Santos Freitas, Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson

Projeto Gráfico : Pilar Velloso

Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

(em outubro de 2021)

Coordenador

Marcio Nobre Migon

Conselheiros

Antonio Paulo Vogel de Medeiros

Beatriz Costa Barbosa

Demi Getschko

Domingos Sávio Mota

Evaldo Ferreira Vilela

Henrique Faulhaber Barbosa

Jackline de Souza Conca

José Alexandre Novaes Bicalho

Laura Conde Tresca

Leonardo Euler de Moraes

Luis Felipe Salin Monteiro

Marcos Dantas Loureiro

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nivaldo Cleto

Orlando Oliveira dos Santos

Patrícia Ellen da Silva

Percival Henriques de Souza Neto

Rafael de Almeida Evangelista

Rosauro Leandro Baretta

Tanara Lauschner

Secretário executivo

Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo

TIC Kids Online Brasil 2020

Edição COVID-19 – Metodologia adaptada

A pesquisa TIC Kids Online Brasil tem como objetivo gerar evidências sobre oportunidades e riscos associados ao uso da Internet por indivíduos de 9 a 17 anos. Diante do contexto de distanciamento social, decorrente da pandemia COVID-19, e da complexidade de adaptação do projeto para outras formas de coleta que não a presencial, a pesquisa não foi implementada no ano de 2020. De forma alternativa, e para cumprir com sua missão de fornecer indicadores atualizados para a formulação de políticas públicas, dados inéditos coletados pelas pesquisas TIC do CGI.br sobre a trajetória de acesso e uso das TIC por crianças e adolescentes foram organizados em torno do enquadramento teórico que foi revisado e proposto pela pesquisa Kids Online¹, bem como a categorização atualizada de riscos *on-line*.²

Dados coletados nas séries históricas dos estudos evidenciam disparidades de acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação por crianças e adolescentes e as implicações para o aproveitamento de oportunidades, bem-estar e adaptação às medidas de distanciamento social.

Acesso domiciliar de crianças e adolescentes

Em 2019, no período anterior à pandemia, quase a totalidade da população de 9 a 17 anos vivia em domicílios com telefone celular (98%) e com televisão (97%). No entanto, diferenças geográficas e socioeconômicas foram identificadas quanto à disponibilidade de

dispositivos TIC nos domicílios em que residiam crianças e adolescentes. De modo geral, as proporções foram mais elevadas para indivíduos que viviam em domicílios na área urbana se comparados aos que viviam nas áreas rurais e para aqueles que pertenciam a classes socioeconômicas mais elevadas (Gráfico 1).

Embora tenha sido observado um aumento no número de indivíduos na faixa de idade investigada que residem em domicílios com acesso à

Internet, uma tendência inversa foi identificada quanto à presença de computadores. Em 2019, 41% da população na faixa etária de 9 e 17 anos vivia em domicílios com acesso à Internet, mas sem acesso a nenhum tipo de computador (Figura 1).

EM 2020, 92%
DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
DE 10 A 17
ANOS VIVIAM EM
DOMICÍLIOS COM
ACESSO À INTERNET.
A PROPORÇÃO
FOI MENOR PARA
INDIVÍDUOS DAS
CLASSES DE (82%)

¹ Global Kids Online. (2019). *Global Kids Online: Comparative report*. Escritório de Pesquisa do Unicef-Innocenti.

² Livingstone, S., & Stoilova, M. (2021). *The 4Cs: Classifying Online Risk to Children* (CO:RE Short Report Series on Key Topics). Hamburg: Leibniz-Institut für Medienforschung | Hans-Bredow-Institut (HBI), CO:RE – Children Online: Research and Evidence.

Durante a pandemia, houve um aumento da presença de computadores nos domicílios brasileiros (de 39%, em 2019, para 45%, em 2020), avanço que foi menos presente em domicílios das classes DE e nas áreas rurais em relação ao período anterior à crise sanitária, segundo a TIC Domicílios 2020 – Edição COVID-19. Considerando apenas a população de 10 a 17 anos que residia em domicílios com computadores, observou-se o crescimento expressivo, sobretudo, do *notebook* que passou de 49%, em 2019, para 74%, em 2020. Também houve aumento do número de computadores de mesa (44%, em 2019, e 49%, em 2020) e *tablets* (37%, em 2019, e 45%, em 2020).

Uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil

Nos últimos anos, a presença *on-line* de crianças e adolescentes cresceu no Brasil. De acordo com dados da TIC Kids Online Brasil, a proporção de usuários de Internet de 9 a 17 anos passou de 79%, em 2015, para 89%, em 2019. Dados coletados pela TIC Domicílios evidenciam que o uso da rede foi ainda maior em 2020: 94% dos indivíduos de 10 a 17 anos eram usuários de Internet no Brasil.

A adoção de atividades de ensino remoto, imposta pelas medidas de distanciamento social, intensificou o uso da rede para atividades de educação e busca de informações. Dados da TIC Domicílios 2020 indicam o crescimento na proporção de usuários da rede de 10 a 17 anos que realizaram atividades ou pesquisas escolares (de 72%, em 2019, para 89%, em 2020) e que estudaram pela Internet por conta própria (de 50%, em 2019, para 69%, em 2020). Considerando ainda o contexto

da crise sanitária, houve crescimento no uso da rede para procurar informações relacionadas à

saúde ou a serviços de saúde e para a realização de cursos a distância (Gráfico 2).

A TIC Domicílios 2019 já evidenciava a participação marcante de crianças e adolescentes em práticas culturais *on-line*, se comparadas aos indivíduos adultos. A proporção da população de 10 a 17 anos que assistiu a filmes (64%), séries (53%), programas de TV (33%) e outros vídeos (74%) na Internet era maior do que aquela da população de 18 anos ou mais. De modo geral, a população de 10 a 17 anos também acessou uma diversidade maior de conteúdos audiovisuais do que a população de 18 anos ou mais.

Além de maiores proporções de consumo de conteúdo de vídeos tradicionalmente produzidos/difundidos pela indústria cultural – como vídeos de música (61%) e de animações ou desenhos animados (55%) – destacam-se as maiores proporções de crianças e adolescentes que reportam contato com vídeos de influenciadores digitais (55%), tutoriais ou videoaulas (44%) e pessoas jogando *videogame* (41%).

Consumo e conteúdo mercadológico

Dados coletados no Brasil antes da pandemia pela TIC Kids Online Brasil indicavam um crescimento no número de indivíduos de 9 a 17 anos que reporta o contato com propaganda em *sites* de vídeo (de 43% para 67% entre 2014 e 2018). Durante a pandemia, a TIC Domicílios identificou elevadas proporções de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos que reportaram ter tido contato com formas distintas de divulgação de produtos na Internet. Em 2020, 62% da população de 10 a 17 anos reportou ter

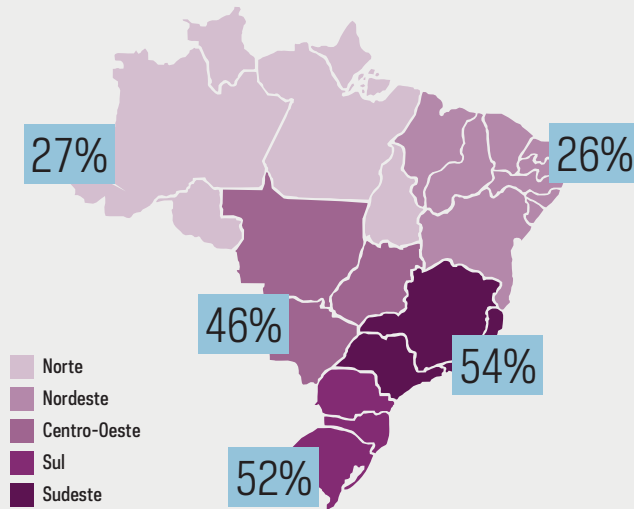
tido contato com vídeos de pessoas abrindo embalagens de um produto (Gráfico 3).

22 MILHÕES DE INDIVÍDUOS DE 10 A 17 ANOS ERAM USUÁRIOS DE INTERNET NO BRASIL EM 2020

FIGURA 1

CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE RESIDEM EM DOMICÍLIOS COM PRESENÇA DE COMPUTADOR E INTERNET (2019)

Totais populacionais estimados para indivíduos de 9 a 17 anos (%)

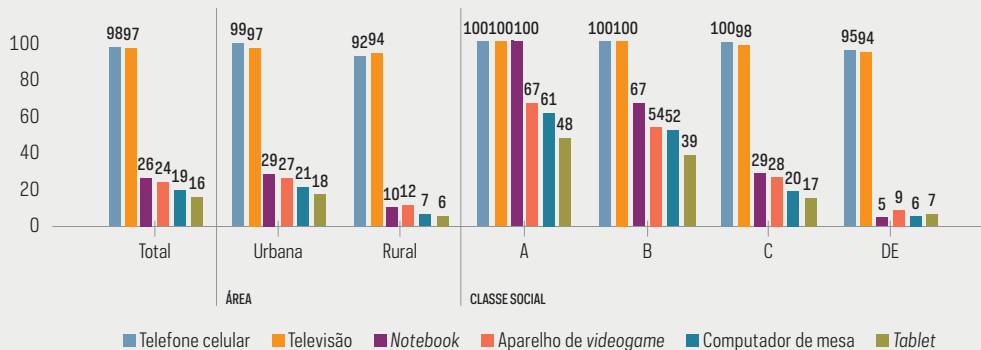


FONTE: TIC DOMICÍLIOS 2019 (CGI.BR, 2020).

GRÁFICO 1

CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE RESIDEM EM DOMICÍLIOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS TIC (2019)

Totais populacionais estimados para indivíduos de 9 a 17 anos (%)



FONTE: TIC DOMICÍLIOS 2019 (CGI.BR, 2020).

10,4 milhões

residiam em domicílios apenas com Internet

439 mil

residiam em domicílios apenas com computador

10,2 milhões

residiam em domicílios com computador e Internet

3,9 milhões

residiam em domicílios sem computador e sem Internet

FONTE: TIC DOMICÍLIOS 2019 (CGI.BR, 2020).

Uso de redes sociais por crianças e adolescentes em 2020

Segundo a TIC Domicílios 2020, 64% da população de 10 a 17 anos reportou possuir uma conta no Instagram. A tendência de aumento da plataforma já havia sido identificada na pesquisa TIC Kids Online Brasil, na qual o Instagram apresentava o maior crescimento em relação à posse de perfil pela população de 9 a 17 anos (passou de 36%, em 2016, para 45%, em 2018).

De maneira inédita, a TIC Domicílios 2020 investigou a posse de perfil no TikTok, reportado por 46% da população de 10 a 17 anos. A proporção foi expressivamente superior aos que possuíam perfil no Snapchat (18%) e no Twitter (14%). Ainda que o WhatsApp (86%) e o Facebook (61%) sejam as plataformas em que a população investigada mais possui perfil, o Instagram (35%) e o TikTok (27%), plataformas cujas funcionalidades centrais estão no compartilhamento e acesso a vídeos, foram reportados como as redes sociais mais utilizadas.

O fenômeno conhecido como *unboxing* já era evidenciado como um dos principais meios pelos quais crianças e adolescentes entravam em contato com divulgação de marcas na rede. Segundo dados da TIC Kids Online Brasil 2018, 49% da população de 9 a 17 anos reportou contato com vídeos contendo esse perfil de conteúdo.

A pesquisa TIC Domicílios 2020 revela ainda que equipamentos eletrônicos, como telefones celulares, *tablets* ou computadores (61%); roupas e sapatos (55%); comidas, bebidas ou doces (53%); *videogames* ou jogos (52%); e maquiagem ou outros produtos de beleza (46%) foram as categorias de produtos com as quais crianças e adolescentes tiveram mais contato em anúncios e propagandas na Internet. Ainda que as principais categorias de produtos vistos *on-line* tenham permanecido as mesmas, as proporções reportadas para cada categoria em 2020 foram superiores às reportadas anteriormente. A maior diferença observada foi para o contato com anúncios de *videogames* ou jogos, que era de 38% da população de 9 a 17 em 2018.³

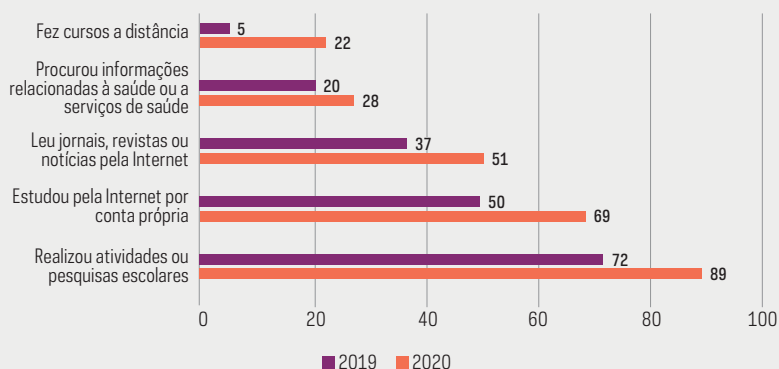
Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

As medidas de distanciamento social, decorrentes da pandemia COVID-19, impuseram uma série de desafios para a coleta de dados presenciais, sobretudo com crianças e adolescentes, gerando impactos diretos para a pesquisa TIC Kids Online. Como estratégia para a manutenção da coleta de dados entre crianças e adolescentes, alguns indicadores foram incluídos em pesquisa telefônica com o público-alvo da TIC Domicílios 2020 – Edição COVID-19.

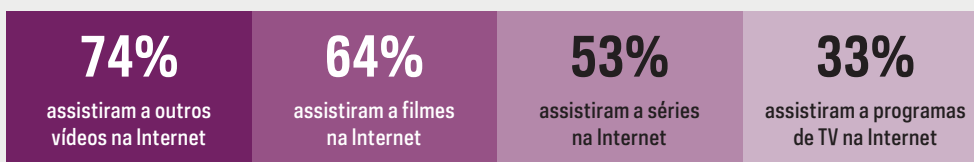
Além disso, esta publicação apresenta uma compilação inédita de dados sobre acesso, uso e apropriação das TIC entre crianças e jovens a partir das bases de dados provenientes de outros estudos conduzidos pelo Cetic.br|NIC.br. Os resultados de toda a série histórica das pesquisas, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro estão disponíveis no *website* do Cetic.br|NIC.br (<http://www.cetic.br>). O “Relatório Metodológico” e o “Relatório de Coleta de Dados” de cada pesquisa também podem ser acessados nas respectivas publicações disponibilizadas no *website*.

³ De acordo com Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2018, 61% da população investigada reportou contato com anúncios de equipamentos eletrônicos, dos quais 55% eram de roupas e sapatos, e 53%, de comidas, bebidas ou doces.

GRÁFICO 2

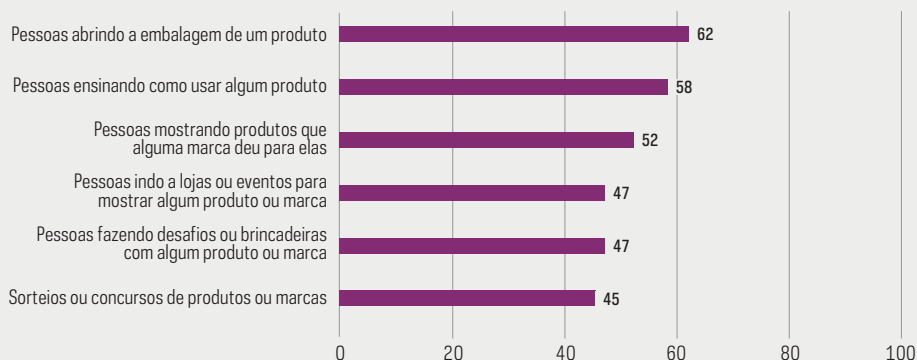
CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET - EDUCAÇÃO E BUSCA DE INFORMAÇÕES (2019 - 2020)*Total de usuários de Internet de 10 a 17 anos (%)*

FONTE: TIC DOMICÍLIOS 2019 E 2020 (CGI.BR).



FONTE: TIC DOMICÍLIOS 2019 (CGI.BR, 2020).

GRÁFICO 3

CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR FORMAS DE DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS OU MARCAS QUE VIRAM NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2020)*Total de usuários de Internet de 10 a 17 anos (%)*

FONTE: TIC DOMICÍLIOS 2020 (CGI.BR, 2021).

SOBRE O CETIC.br

cetic.br

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, do NIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO. Mais informações em <http://www.cetic.br/>.

SOBRE O NIC.br

nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br (<http://www.nic.br/>) é uma entidade civil, de direito privado e sem fins de lucro, que além de implementar as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, tem entre suas atribuições: coordenar o registro de nomes de domínio – Registro.br (<http://www.registro.br/>), estudar, responder e tratar incidentes de segurança no Brasil – CERT.br (<http://www.cert.br/>), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações – CEPTRON.br (<http://www.ceptro.br/>), produzir indicadores sobre as tecnologias da informação e da comunicação – Cetic.br (<http://www.cetic.br/>), implementar e operar os Pontos de Troca de Tráfego – IX.br (<http://ix.br/>), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web e subsidiar a formulação de políticas públicas – Ceweb.br (<http://www.ceweb.br/>), e abrigar o escritório do W3C no Brasil (<http://www.w3c.br/>).

SOBRE O CGI.br

cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Com base nos princípios do multissetorialismo e transparência, o CGI.br representa um modelo de governança da Internet democrático, elogiado internacionalmente, em que todos os setores da sociedade são partícipes de forma equânime de suas decisões. Uma de suas formulações são os 10 Princípios para a Governança e o Uso da Internet (<http://www.cgi.br/principios>). Mais informações em <http://www.cgi.br/>.



Acesse os dados completos da pesquisa

A publicação completa e os resultados da pesquisa estão disponíveis no *website* do **Cetic.br**, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro.

